Nota Técnica

Aspectos do Desempenho Produtivo da Indústria Brasileira no Primeiro Trimestre de 2014

Luiz Dias Bahia

Nº 20

Brasília, junho de 2014

ipea
Por um Brasil desenvolvido

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ASPECTOS DO DESEMPENHO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2014

Luiz Dias Bahia[1]

1. Introdução

Os índices de Produção Física do IBGE foram recalculados em 2014 com duas atualizações: ponderações baseadas na PIA de 2010 (não mais na PIA de 2000); e classificação setorial da CNAE 2.0 (mais atualizada).

Devido a tais mudanças, o crescimento de Produção Física da Indústria Geral em 2013 foi recalculado em 2,42%, bem acima do feito com o índice anterior. Entretanto, mesmo no índice novo, notamos uma tendência de desaceleração[2] produtiva em 2014 em relação a 2013: o primeiro trimestre de 2014 retraiu em média 0,49%[3] em relação ao mesmo trimestre de 2013.

O objetivo desta Nota Técnica é observar setorialmente como tem se dado tal retração leve, quais setores vêm ganhando e quais perdendo espaço produtivo, e inferir quais têm sido as diretrizes produtivas do comportamento do empresariado industrial no Brasil.

Esta Nota se organiza da seguinte maneira: primeiro, apresentamos o comportamento setorial por complexos; depois, analisamos o desempenho do varejo; em terceiro lugar, mostramos o desempenho do emprego industrial; em quarto lugar, apresentamos algumas evidências preliminares do comportamento do investimento na indústria; finalmente, concluímos.

---

[1] Técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea na Diset

[2] A aceleração (desaceleração) se trata da variação da produção no TRIM B (primeiro trimestre de 2014 em relação ao primeitro trimestre de 2013) ser maior (menor) que a do ano de 2013, ou seja, a variação de produção do TRIM B seria maior (menor) que a de 2013 (que é a variação média de 2013).

[3] Apesar de esta Nota Técnica tratar apenas do primeiro trimestre de 2014, a tendência de retração da produção em 2014 (comparando-se com mesmo período de 2013) continuou em abril de 2014.

2. Produção Física

2.1 Complexo metalomecânico

Na Tabela 1 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo do complexo metalomecânico.

Tabela 1
Variação de Produção Física (%)
Complexo Metalomecânico

Setores	2013*	TRIM A**	TRIM B***
24.1 Produção de ferro-gusa e de ferroligas	-7,99	4,69	6,10
24.2 Siderurgia	-0,97	-0,65	-0,19
24.5 Fundição	3,40	-0,89	-6,14
25.3 Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	-2,87	-7,83	-10,59
25.4 Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	-2,26	-3,36	-7,65
25.91 Fabricação de embalagens metálicas	8,62	-0,51	2,53
25.92 Fabricação de produtos de trefilados de metal	3,26	-4,46	1,92
26.2 Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	0,62	8,44	7,28
26.4 Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	13,53	22,34	51,80
27.4 Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	-5,09	2,78	-5,02
27.5 Fabricação de eletrodomésticos	-1,95	-0,72	-2,10
27.51 Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar para uso doméstico	-6,34	0,03	-2,10
27.59 Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	12,35	0,38	-2,23
28.1 Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	-0,22	-2,53	-10,39
28.3 Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	14,16	-7,67	-2,16
28.5 Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	6,27	3,10	16,93
28.6 Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	24,86	2,26	13,59
29.1 Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	4,31	1,60	-5,84
29.2 Fabricação de caminhões e ônibus	31,68	10,10	-5,73
29.3 Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	18,15	4,69	1,40
29.4 Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	8,73	1,62	-8,02

* Variação média de Produção Física de 2013 em relação a 2012
** Variação média de Produção Física do primeiro trimestre de 2014 em relação ao último de 2013.
*** Variação média de Produção Física do primeiro trimestre de 2014 em relação ao primeiro de 2013.
Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0
Fonte: PIM-PF do IBGE

Como já vínhamos assinalando em Notas Técnicas anteriores, os setores mais dinâmicos do complexo metalomecânico desde 2013 são os produtores de bens de capital, seja para agropecuária, extração mineral, construção ou indústria. De fato, à exceção da agropecuária (que deve investir mais à frente em 2014), no TRIM B[4] tal assertiva continua verdadeira.

Outros setores dinâmicos são os ligados à eletrônica de consumo. E deve-se notar a desaceleração do importante setor de veículos, além do metalúrgico e siderúrgico em geral.

[4] Indicadores específicos para a agricultura brasileira sugerem queda na intenção de investimento em máquinas e equipamentos para agricultura, cujos possíveis determinantes seriam fatores sazonais, talvez o aumento da taxa de juros do PSI (Programa de Sustentação do Investimento) e dificuldades de obter o financiamento no primeiro trimestre de 2014.

Concluem-se dois aspectos do comportamento do complexo: forte heterogeneidade[5] setorial do avanço produtivo; e quadro geral de desaceleração, apesar de branda.

2.2 Complexo Químico

Na Tabela 2, apresentamos o comportamento do complexo químico.

Tabela 2
Variação de Produção Física (%)
Complexo Químico

Setores	2013*	TRIM A**	TRIM B***
19.2 Fabricação de produtos derivados do petróleo	5,73	0,83	-0,25
19.3 Fabricação de biocombustíveis	11,58	7,85	27,35
20.1 Fabricação de produtos químicos inorgânicos	2,28	-1,24	3,19
20.11 Fabricação de cloro e álcalis	14,85	-6,00	5,82
20.12 Fabricação de intermediários para fertilizantes	-0,44	-1,92	-4,54
20.13 Fabricação de adubos e fertilizantes	2,07	4,08	6,61
20.14 Fabricação de gases industriais	1,98	3,88	4,51
20.5 Fabricação de defensivos agrícolas e desinfetantes domissanitários	12,42	-16,67	-9,89
20.6 Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria	5,64	-0,96	4,70
20.61 Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	7,26	-3,52	5,79
20.63 Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2,47	2,09	2,55
20.7 Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	10,83	3,75	6,16
22.1 Fabricação de produtos de borracha	0,12	-1,23	1,17
22.11 Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	9,40	-0,72	8,63
22.2 Fabricação de produtos de material plástico	0,76	3,30	4,38
22.22 Fabricação de embalagens de material plástico	-2,17	0,99	0,31
22.23 Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	1,48	5,52	7,46

* Variação média de Produção Física de 2013 em relação a 2012
** Variação média de Produção Física do primeiro trimestre de 2014 em relação ao último de 2013.
*** Variação média de Produção Física do primeiro trimestre de 2014 em relação ao primeiro de 2013.
Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0
Fonte: PIM-PF do IBGE

Neste complexo, a cadeia petroquímica, desde o refino de petróleo até os plásticos, manteve desempenho favorável, apesar de moderado, em 2013. Os resultados do TRIM B sugerem que a terceira geração tenderá a puxar o crescimento das gerações anteriores ao longo de 2014, uma vez que as últimas, no mesmo período, tenderam a uma acomodação no nível produtivo de 2013. A química fina apresentou crescimento bom em 2013 e tende a expandi-lo em 2014, principalmente limpeza, perfumaria e cosméticos.

Este é um complexo onde a heterogeneidade setorial é pequena, pouco importante. Há uma tendência de expansão geral do complexo em 2014, o que talvez reflita a

[5] Heterogeneidade aqui significa estarem alguns setores crescendo enquanto outros se retraem. Homogeneidade significaria estarem todos (ou a grande maioria) expandindo (ou retraindo) a produção em conjunto.

possibilidade da Produção Física da Indústria de Transformação não crescer menos que em 2013.

2.3 Complexo têxtil

Na Tabela 3, apresentamos o comportamento do complexo têxtil.

Tabela 3
Variação de Produção Física (%)
Complexo Têxtil

Setores	2013*	TRIM A**	TRIM B***
13.1 Preparação e fiação de fibras têxteis	2,09	-7,39	-4,40
13.2 Tecelagem, exceto malha	-1,59	-5,44	-4,28
13.3 Fabricação de tecidos de malha	-12,34	-1,89	-11,13
14.1 Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-1,71	5,78	3,14
14.2 Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	-2,28	-7,25	17,59
3.15 Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	4,17	-0,13	-4,97
31.0 Fabricação de móveis	2,71	-0,78	-3,45

* Variação média de Produção Física de 2013 em relação a 2012
** Variação média de Produção Física do primeiro trimestre de 2014 em relação ao último de 2013.
*** Variação média de Produção Física do primeiro trimestre de 2014 em relação ao primeiro de 2013.
Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0
Fonte: PIM-PF do IBGE

A tônica geral do complexo é de desaceleração, o que talvez reflita penetração de importações. O varejo correspondente a esses setores cresceu levemente no TRIM B, o que reforça a explicação anterior.

Esse complexo já vem, no longo prazo, com comportamento a desejar, constituindo-se, sob o ponto de vista deste autor, um foco de fragilidade concreta de nossa estrutura industrial. Trata-se de algo preocupante, ainda mais porque é intensivo em trabalho, sendo muito empregador, a exemplo da construção civil.

2.4 Complexo construção civil

Na Tabela 4 abaixo, apresentamos o comportamento do complexo construção civil.

Tabela 4
Variação de Produção Física (%)
Complexo Construção Civil

Setores	2013*	TRIM A**	TRIM B***
23.1 Fabricação de vidro e de produtos do vidro	16,49	-1,22	1,61
23.11 Fabricação de vidro plano e de segurança	20,11	-8,01	-0,07
23.2 Fabricação de cimento	0,03	-0,44	1,03
23.3 Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	-5,57	0,42	-2,09
23.4 Fabricação de produtos cerâmicos	1,68	-0,09	2,93
23.9 Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	3,69	-4,63	-0,58
16.2 Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	2,97	-5,13	1,09

* Variação média de Produção Física de 2013 em relação a 2012
** Variação média de Produção Física do primeiro trimestre de 2014 em relação ao último de 2013.
*** Variação média de Produção Física do primeiro trimestre de 2014 em relação ao primeiro de 2013.
Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0
Fonte: PIM-PF do IBGE

O complexo teve um movimento em 2013 mais de acabamento de unidades já estruturadas que de construção de novas estruturas. No ano de 2014, os primeiros movimentos parecem ser de manter tal comportamento, com leve aumento do consumo de cimento e estruturas novas.

2.5 Complexo agroindústria

Na Tabela 5 abaixo, apresentamos o comportamento do complexo agroindústria.

Tabela 5
Variação de Produção Física (%)
Complexo Agroindústria

Setores	2013*	TRIM A**	TRIM B***
10.1 Abate e fabricação de produtos de carne	2,58	-1,77	0,16
10.11 Abate de reses, exceto suínos	9,61	-5,86	0,81
10.12 Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	-2,28	1,06	-1,12
10.13 Fabricação de produtos de carne	-1,27	6,21	6,71
10.3 Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	-14,27	-23,68	-38,13
10.4 Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	-0,64	-4,96	-2,09
10.41 Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	-1,51	-7,13	-2,29
10.42 Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	-0,73	-0,58	-7,75
10.43 Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não-comestíveis de animais	2,15	-2,03	2,54
10.5 Laticínios	-0,47	3,91	2,78
10.6 Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	2,47	-0,78	1,35
10.61 Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	-0,08	-4,66	0,11
10.62 Moagem de trigo e fabricação de derivados	8,83	-2,46	3,93
10.7 Fabricação e refino de açúcar	2,94	21,63	45,35
10.8 Torrefação e moagem de café	4,47	-3,19	-1,40
11.1 Fabricação de bebidas alcoólicas	-1,53	4,51	3,53
11.2 Fabricação de bebidas não-alcoólicas	-1,88	8,31	0,32
17.1 Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	2,97	-5,13	1,09
17.2 Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	0,11	-1,92	-2,36
17.3 Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	0,66	-2,10	-0,25
17.4 Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	0,60	-0,48	1,95

* Variação média de Produção Física de 2013 em relação a 2012
** Variação média de Produção Física do primeiro trimestre de 2014 em relação ao último de 2013.
*** Variação média de Produção Física do primeiro trimestre de 2014 em relação ao primeiro de 2013.
Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0
Fonte: PIM-PF do IBGE

A agroindústria está praticamente repetindo o comportamento de 2013, apesar de novamente a safra ter aumentado. Há crescimentos pontuais em processamento, como *torrefação de café, bebidas não-alcoólicas, moagem de trigo, produtos de carne, laticínios, margarinas* e, *principalmente, açúcar.* Uma queda expressiva e isolada é a de *conservas de frutas.* Acreditamos que o revigoramento das compras em supermercados esteja concentrado naqueles primeiros produtos.

2.6 Conclusão de Produção Física

Há três complexos que somam para manter e levemente elevar a produção industrial nesse primeiro trimestre de 2014: químico, construção civil e agroindústria. No sentido contrário, os complexos metalomecânico e têxtil tendem a reduzir a produção física total, porque a maioria de seus setores estão se retraindo. Assim, como os dois últimos podem ao longo do ano ativarem-se devido a incentivos ou sazonalidade mais favorável, acreditamos que o quadro atual tende a manter o crescimento de produção de 2013, talvez com leve viés de baixa.

3. O comportamento do varejo

Na Tabela 6 abaixo, apresentamos o comportamento do varejo

Tabela 6
Variação Real de Volume de Vendas (%)
Comércio Brasil

Segmentos	ANO 2013*	TRIM A**	TRIM B***
Total	4,43	0,35	5,47
Combustíveis e lubrificantes	6,53	0,89	8,29
Hipermercados e supermercados	2,01	1,09	4,67
Tecidos, vestuário e calçados	3,58	-0,95	1,06
Móveis e eletrodomésticos	5,17	0,72	5,93
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	10,32	3,39	12,22
Livros, jornais, revistas e papelaria	2,48	-3,64	-3,88
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	7,12	-0,09	-1,74
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	10,26	1,75	10,57
Veículos, motos, partes e peças	1,75	-3,38	-4,70
Materiais de construção	7,04	1,27	4,35

* Variação média de Produção Física de 2013 em relação a 2012
** Variação média de Produção Física do primeiro trimestre de 2014 em relação ao último de 2013.
*** Variação média de Produção Física do primeiro trimestre de 2014 em relação ao primeiro de 2013.
Foi feito ajuste sazonal pelo IBGE.
Fonte: PMC do IBGE

Confirma-se no primeiro semestre de 2014 o crescimento mais lento do consumo no Brasil. De fato, no TRIM A o crescimento foi de apenas 0,35%. Entretanto, o interessante a notar é que se antevê uma tendência de aceleração do consumo em relação a 2013, pois o primeiro trimestre em média aumentou as vendas em quase 5,5%, na comparação de 2014 contra 2013.

As demais modalidades de consumo seguem comportamentos semelhantes, entretanto com importantes exceções: *têxtil, vestuário e calçados; livros e jornais; equipamentos para escritório e informática; veículos e materiais de construção.* A retração mais preocupante parece estar em *veículos*, o que não exclui uma recuperação ao longo do ano.

Não se configura nas vendas do varejo nenhuma depressão. Há, ao contrário, uma expansão média, apesar de tímida. O que se intui, apesar dos dados serem poucos, é que o consumidor vem privilegiando o consumo de itens essenciais e menos dispensáveis, em detrimento de outros de consumo mais adiáveis.

4. Pessoal Ocupado

Na Tabela 7 abaixo, apresentamos o comportamento do emprego na indústria brasileira.

Tabela 7
Variação Real de Pessoal Ocupado (%)
Indústria Brasileira

Setores	ANO 2013*	TRIM A**	TRIM B***
Indústria geral	-1,13	-0,34	-1,99
Indústrias extrativas	0,50	0,08	-1,54
Indústria de transformação	-1,17	-0,34	-2,01
Alimentos e bebidas	1,24	0,59	1,46
Fumo	1,32	-2,04	-2,12
Têxtil	-3,66	-1,61	-4,64
Vestuário	-2,73	0,63	-1,71
Calçados e couro	-5,34	-2,02	-7,36
Madeira	-4,92	1,51	-1,88
Papel e gráfica	-0,94	-1,05	-1,26
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	-4,05	-1,05	-7,24
Produtos químicos	0,94	0,72	2,22
Borracha e plástico	2,94	-0,34	0,93
Minerais não-metálicos	-1,44	0,84	0,33
Metalurgia básica	-0,03	-0,21	-1,39
Produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos	-2,50	-0,35	-6,21
Máquinas e equipamentos, exclusive elétricos. Eletrônicos	-2,44	-1,97	-5,42
Máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos	-2,81	-0,33	-6,07
Fabricação de meios de transporte	0,13	-1,46	-2,09
Fabricação de outros produtos da indústria de transformação	0,13	-1,46	-2,09

* Variação média de Produção Física de 2013 em relação a 2012
** Variação média de Produção Física do primeiro trimestre de 2014 em relação ao último de 2013.
*** Variação média de Produção Física do primeiro trimestre de 2014 em relação ao primeiro de 2013.
Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0
Fonte: PIMES do IBGE

O quadro geral do comportamento do emprego da indústria pode ser sintetizado em poucas palavras: tendência crescente e leve de redução de pessoal ocupado. Esse quadro é generalizado e parece configurar um ajuste produtivo progressivo da indústria, associado a aumento leve de investimentos (como assinalamos na seção 2.1).

5. Alguns indicadores de comportamento do investimento

Na Tabela 8, temos uma síntese do provável investimento atual no Brasil e na Indústria Brasileira.

Tabela 8
Variação de Produção Física de Bens de Capital (%)
Brasil

Modalidades	2013*	TRIM A**	TRIM B***
Produção de Bens de Capital	11,47	2,90	-3,01
Importação de Bens de Capital	2,92	-2,99	-6,61
Produção de Máquinas e Equipamentos para Indústria	24,86	2,26	13,59

* Variação média de Produção Física de 2013 em relação a 2012
** Variação média de Produção Física do primeiro trimestre de 2014 em relação ao último de 2013.
*** Variação média de Produção Física do primeiro trimestre de 2014 em relação ao primeiro de 2013.
Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0 e pelo IBGE
Fontes: PIM-PF IBGE; FUNCEX

No Quadro 1 abaixo, temos as especificações da categoria "Produção de Máquinas e Equipamentos para Indústria".

Quadro 1 **Especificação da CNAE 2.0 utilizada na PIM-PF**
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico
Fabricação de máquinas para a indústria metalúrgica, exceto máquinas-ferramenta
Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo
Fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria têxtil
Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias do vestuário, do couro e de calçados
Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de celulose, papel e papelão e artefatos
Fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria do plástico
Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente

Notamos, da Tabela 8, que a produção de bens de capital de 2013 foi expressiva, mas que tende a se arrefecer claramente em 2014. A importação de bens de capital tem sido tímida, com tendência também de desaceleração. Esse quadro para a indústria, ao contrário, é ligeiramente diverso: crescimento expressivo durante 2013 em relação a 2012; arrefecimento do crescimento no TRIM B, mas ainda assim mantendo patamares elevados de crescimento, se comparamos com 2013.

O Quadro 2 abaixo mostra claramente quais seriam as máquinas de uso geral, não incluídas no Quadro 1.

Quadro 2 ***Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral***
Fabricação de aparelhos e equipamentos para instalações térmicas
Fabricação de máquinas, equipamentos e aparelhos para transporte e elevação de cargas e pessoas
Fabricação de máquinas e aparelhos de refrigeração e ventilação para uso industrial e comercial
Fabricação de aparelhos e equipamentos de ar condicionado
Fabricação de máquinas e equipamentos para saneamento básico e ambiental
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral não especificados anteriormente

Assim, o item "Produção de Máquinas e Equipamentos para Indústria" da Tabela 8 corresponde ao Quadro 1 especificamente àqueles bens de capital que de fato entram no processo produtivo, não perifericamente ou como apêndice. Quer dizer, estão ligados à modernização ou à ampliação de capacidade instalada da indústria.

A comparação da Tabela 8 com a Tabela 6 deixa claro que o crescimento do comércio tem sido menor que o de inversão na indústria. A mudança estrutural (maior crescimento do investimento na indústria e crescimento mais lento do varejo) na dinâmica da economia brasileira apontada em Notas Técnicas anteriores parece se confirmar.

Esse quadro é saudável, pois indica um esforço social, ainda pequeno, mas existente, de aumentar a produtividade e/ou a capacidade instalada, únicos meios para crescimentos futuros consistentes.

6. Conclusão

A indústria brasileira, do ponto de vista produtivo, passa hoje por um esforço de ajuste, procurando aumento de fôlego para o crescimento. Os indicadores articulados nesta Nota Técnica sugerem um avanço dessa tendência em comparação com o comportamento de 2013, quando aquela tendência já se fizera presente.